

O ESPÍRITO DA REVOLUÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA RENOVAÇÃO DA MENTALIDADE NACIONAL

Maj Cav WASHINGTON BERMÚDEZ
Of de EM

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul organizou no mês de maio próximo passado, através da Subsecretaria dos Ensinos Médio e Técnico, um Seminário de Organização Social e Política brasileira e Educação Moral e Cívica para Professôres, que culminou no Salão de conferências do Instituto de Educação, com uma palestra do Major Cav Washington Bermúdez, do EM/6ª DI, sôbre o tema: O ESPÍRITO DA REVOLUÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA RENOVAÇÃO DA MENTALIDADE NACIONAL, que a seguir transcrevemos:

I — INTRODUÇÃO

Senhores Professôres.

Aqui nos encontramos, sobremaneira honrados, rodeados dos homens responsáveis pela nobilitante e decisiva tarefa de educar a juventude. Somos eco, é verdade que tímido, mas nem por isso menos verdadeiro, da palavra do Exmo. Sr. Gen. Cmt. do III Ex. na sua ADVERTÊNCIA aos mestres, aos dirigentes, aos sacerdotes, aos pais, responsabilizando-os pelos destinos da nossa mocidade que estuda.

Procuramos, antes de mais nada, investigar os propósitos curriculares do vosso Curso, eis que enquadrados em linhas gerais na ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA BRASILEIRA sob a divisa significativa de CONHECER PARA AMAR.

Coube-nos, nesta palestra informal, decidir-nos por esta MENSAGEM DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, que brotou dessa investigação dos vossos altos propósitos e que desde logo nos identificou.

Mensagem traduz ESSÊNCIA, IDÉIA, FILOSOFIA.

A ação militar que traduziu num ímpeto o que era ANSEIO, deve agora ser vestida de aspecto didático. Não estamos querendo ENCONTRAR as justificativas ou incorporar fantasias ao ato essencial de quebra do processo anterior. Somos entretanto de parecer que, tendo a REVOLUÇÃO BRASILEIRA sintonizado com a alma e as aspirações nacio-

nais, se lhe devem incorporar todos grandes objetivos sonhados pela Nação brasileira e que em síntese filosófica traduzirão a sua MENSAGEM.

Ora, prezados Professôres, não é tarefa para a modéstia de quem vos fala, mas empresa gigantesca a requerer tôda a sabedoria política e tôda a dedicação das gerações. Podemos, entretanto, focalizar, à luz do pensamento dos grandes Chefes desta jornada, o conteúdo e o sentido da Revolução de março, para concluirmos pelo espírito dessa Revolução e a sua contribuição para renovação da mentalidade nacional.

II — DESENVOLVIMENTO

1 — CONCEITOS BASICOS

Ao dar início ao trato pròpriamente do assunto, achamos fundamental expender, para entendimento do que se seguirá, os conceitos básicos que informarão a nossa palestra.

Estamos diante de uma realidade deslumbrante que é capaz, daqui para diante, de empolgar a alma nacional. É êsse *fato nôvo* que dá os primeiros passos nas ruas. É a REVOLUÇÃO BRASILEIRA. Com efeito, não é ela apenas REVOLUÇÃO, rompimento repentino, com uma ordem vigente ou com uma rotina aborrecida. Além de REVOLUÇÃO é BRASILEIRA, isto é, tocada das características de incruência, tocada de particularidades que levam o sêlo indelével da alma brasileira, originária das misteriosas alquimias que misturaram, no seio das selvas primitivas meridionais, três raças, três côres, três psiques.

Isto interessa de perto à vossa pesquisa, que quer fazer encontrar ressonância, e com razões poderosas, de caráter nacional na composição da organização social e política, para que responda esta a uma realidade íntima que lhe dê perenidade. Encontro assim, no Documento básico do vosso curso, que "um país democrático não se expressa, apenas, na estruturação do seu Govêrno, mas, essencialmente, na fundamentação de suas instituições e na maneira de pensar e de agir do seu povo". Verdade meridiana que devemos ir buscar na influência indígena, africana e portugueza, na formação psico-social brasileira, as duas primeiras de marca mais ampla, porque atingiram as áreas de poderosa e permanente influência e os tipos de atividade econômica marcantes (africano — zona agrícola e semi-industrial; indígena, zona de criatória).

É tarefa atraente ir sondar nos grandes movimentos brasileiros, nas suas páginas de renovação política e social, nas atitudes nacionais decisivas, até que ponto se fizeram presentes a "despreocupação e tendência migratória do índio, a sua conceituação de liberdade individual, a sua falta de noção de propriedade privada, a responsabilidade tribal, a fôrça de imaginação, os sentimentos de poder pessoal e de vingança, a ternura contemplativa, o apêgo à criança, o desregramento entre o esforço e o método na organização dos objetivos (improvisação), desapêgo à vida, altivez, indiferença pelas riquezas, o fatalismo, a fortaleza, a sobriedade,

o misticismo. Ou até onde foram o amor à ostentação do africano, a sua paixão pelo jôgo, pelos folguedos, o desinteresse pelo que não lhe diz respeito, o amor singelo e fidelíssimo, o catolicismo *sui generis*, a desambição, o estoicismo. Ou, finalmente, a incontidência do português, o seu individualismo, o espírito de aventura, a sede de enriquecimento rápido, o orgulho pessoal, a defesa intransigente da família e dos amigos, a miscigenação, a ausência de preconceito racial, o paternalismo" etc.

Tal tarefa terá repercussão sôbre a estruturação de uma realidade política *consciente e condizente* que se integra nos objetivos nacionais permanentes.

Isto é importante, Srs. Professôres, na análise da ordem ou da desordem vigente no País até 31 de março. E se procurarmos bem, nessa coleção de características raciais incorporadas à alma brasileira, encontraremos as razões profundas que fizeram com que um caos preparado com tempo, com dinheiro e com tenacidade, fracassasse espetacularmente em 48 horas.

Eis porque estamos inteiramente de acôrdo convosco, de que é necessário complementar a ação militar em vigência, com um trabalho de profundidade na área educacional visando a, em se corrigindo as influências negativas das nossas origens, avivar e fortalecer, pela educação política e cívica, as influências positivas que nos identificarão com os caminhos do nosso destino, nos quais ou nos mantemos e criamos a nossa grandeza e a nossa história, ou divergimos e então cavaremos, em definitivo, a nossa ruína como nação e como povo. A opção está aí. E não será, tenham certeza, pelo caminho das armas que havemos de iluminar nossa decisão. Será pela educação integrada, tirada da nossa vivência, que criaremos uma cultura que seja "forma de vida e não prenda de graciosa ostentação" (Sergio B. de Holanda).

2 — FUNDAMENTOS DA REVOLUÇÃO

O quadro vivo que era a Nação Brasileira, vivia o momento da apoteose. Aparecia uma nação patética ao palco, apreciando os movimentos de uns poucos saltimbancos que dominavam a cena, com pandeiros, búzios, roupás coloridas.

O grupo se apossara das linhas de frente — as Entidades do Poder Econômico — e queria enclausurar a Nação, estarrecida, pela convulsão e as surpresas, no silêncio e nos fatos consumados. Mas não tinham consigo o talismã da ASPIRAÇÃO NACIONAL que legitima os fatos e escreve a HISTÓRIA. Não consultava a alma das ruas. Aprisionara, pelas pressões minoritárias, a voz da verdade que está na maioria e nos supremos interesses da coletividade. Abrira os cofres públicos ao desenfreado ardor da cupidez, que não se identifica jamais com as aspirações dos humildes. Trouxera de regiões gélidas frases feitas, idéias, palavras e promessas que não resistiam ao calor da alma brasileira. Qui-

seram copiar e engastar uma forma estranha ao desenfreado instinto libertário do africano, que vive no individualista lusitano do corpo nacional, servido pela preguiçosa alma indígena.

Uma voz se elevava, entretanto, ao meio da balbúrdia, e propalava que a "Revolução é direito legítimo de um povo".

E prosseguia: "As instituições políticas do Brasil, não sendo totalitárias, nem se caracterizando pelo tipo em que o mais alto governante civil se confunde com o mais elevado escalão militar, têm em todos os seus níveis a fundamental característica de democráticas".

"O poder nacional — continua — formado pelos poderes político, econômico, psico-social e militar não pode ser denominado por nenhum destes, pelos particularismos e interesses de um deles, ou pela tutela ou exploração de um sobre o outro".

"A soberania assim constituída, além de promover e defender a democracia, é de cunho eminentemente *político e civil*".

Era a voz de Humberto de Alencar Castello Branco, soldado de 45 anos de atividade militar EXCLUSIVA, mas cujos olhos sempre estiveram voltados para os grandes problemas da atualidade brasileira.

Quebrava-se, assim, em ritmo acelerado, no momento em que essa voz se erguia, a LEGALIDADE CONSTITUCIONAL. Ultrapassava-se aquilo que a CONSTITUIÇÃO chamava de OS LIMITES DA LEI, a cercearem os poderes de Presidente. E quem o fazia? O próprio Governo da Nação.

Quebrava a olhos vistos a disciplina e a dignidade das Forças Armadas, pressuposto indispensável para levar a Nação à ruína e à degradação. E muitos diziam: "... isto é assim mesmo; no tempo do Floriano foi até pior". Esqueciam-se, porém, de que um nôvo tempêro fôra colocado no painel nacional pelos tempos atuais, e um tempêro estranho por certo ...

Nas ruas e na intimidade das famílias, só se perguntava ao homem fardado: "Quando é que vocês vão tomar conta disso?" ... Era a voz das ruas, que não tolerava mais a inquietação, a desordem, a angústia e a incerteza.

E catalisando essas aspirações, e escutando essa voz, o Estado-Maior, ou melhor, os Estados-Maiores das Grandes Unidades e Unidades, constituídos de homens estudiosos e afeitos aos problemas da Nação, se recolhiam preocupados aos Gabinetes para pensar e agir. Era a UNIDADE DE DOUTRINA em ação, tendo por DIRETRIZ o PENSAMENTO e a TÉCNICA do ESTADO-MAIOR do EXÉRCITO, onde pontificava o Gen Castello Branco.

O COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO foi a corporificação e a consubstanciação das ASPIRAÇÕES NACIONAIS, ou com mais propriedade, do OBJETIVO NACIONAL ATUAL mais urgente a solicitar o empenho total do PODER NACIONAL.

Serviram-lhe de fundamentos para identificar o momento e a necessidade da REVOLUÇÃO, os antecedentes históricos, os fatores mediatos e imediatos que prenunciavam, no íntimo da Nação, o desvio da agulha para polarizações perigosas. Chegava-se, assim, ao limite permitido pela SEGURANÇA NACIONAL. Os caminhos estavam traçados.

Os acontecimentos, não é necessário que eu vos descreva. Aí estão recentes. Foram suas características a idéia de agir com energia no momento preciso, com rapidez, para evitar a efusão de sangue, com a alma e o coração nas ações, tendo por testemunha Deus, Supremo Guia dos homens, e com os objetivos alevantados de conduzir este Povo, a que também pertencemos, para os caminhos da libertação, libertação do medo e da destruição. Era a última oportunidade. Provou ser certa.

3 — MENSAGEM DA REVOLUÇÃO

Dois DOCUMENTOS são básicos para entendimento da REVOLUÇÃO BRASILEIRA e da sua mensagem :

- MANIFESTO ÀS FÔRÇAS ARMADAS E À NAÇÃO, do General Mourão Filho, na madrugada de 31 Mar ;
- DISCURSO DE POSSE do Presidente Castello Branco.

Do primeiro dêles, destacamos : “E A CERTEZA DE QUE O CHEFE DO GOVERNO ESTÁ A EXECUTAR UMA DAS ETAPAS DO PROCESSO DE ANIQUILAMENTO DAS LIBERDADES CÍVICAS, as FÔRÇAS ARMADAS, e em nome delas o seu mais humilde soldado, o que subscreve este manifesto, não podem silenciar diante de tal crime, sob pena de com êle se tornarem coniventes. Eis o motivo pelo qual conclamamos a todos os brasileiros e militares esclarecidos para que, unidos conosco, venham ajudar-nos a restaurar no Brasil a CONSTITUIÇÃO e o predomínio da boa-fé em seu cumprimento”.

E continua : “O Sr. Presidente da República, que ostensivamente havido como guardião da Lei Magna, deve ser afastado do Poder de que abusa, para de acôrdo com a Lei, operar-se a sua sucessão, mantida a ordem jurídica”.

Estão sublinhados os termos da primeira MENSAGEM da REVOLUÇÃO BRASILEIRA : Restaurar a CONSTITUIÇÃO e a boa-fé no seu cumprimento ; punir o grande culpado substituindo-o, mas mantendo a ORDEM JURÍDICA. Em síntese : RESPEITO À LEI, PREDOMÍNIO DA LEI.

Do segundo DOCUMENTO, que consideramos integralmente MENSAGEM da REVOLUÇÃO, destacamos :

“Meu Governó será o das Leis, o das tradições e princípios morais e políticos que refletem a alma brasileira”.

“O que vale dizer que será um Govêrno firmemente voltado para o futuro, tanto é certo que um constante sentimento de progresso e aperfeiçoamento constituiu a marca e também o sentido da nossa política social”.

“Devemos nos empenhar nesta ação com a paixão de uma cruzada”.

“Serei o Presidente de todos os brasileiros e não o Chefe de uma facção”.

“Tôdas as Nações democráticas serão nossos aliados”.

“As históricas alianças que nos ligam às Nações livres das Américas serão preservadas e fortalecidas”.

“Venham a mim os brasileiros, e eu irei com êles, para que com o auxílio de Deus, e com a serena confiança, buscar melhores dias nos horizontes do futuro”.

Meus senhores: Não será esta uma linguagem grandiloqüente a divergir em profundidade da que estávamos habituados a ouvir dos homens de antes de 31 de março? Não estaremos diante de uma nova realidade, de uma nova dimensão, de novos caminhos?

São perguntas que deixo aos educadores para que, apreciada a extensão do momento histórico que vivemos, possam transmitir esta mensagem à juventude brasileira, ansiosa de rumos, de verdade, de justiça.

Tal MENSAGEM DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA é:

Mensagem de PERENIDADE;

Mensagem de ORDEM, LEGALIDADE, JUSTIÇA;

Mensagem de CIVISMO;

Mensagem de PROGRESSO, dentro da conceituação cristã;

Mensagem de ANTICOMUNISMO;

Mensagem de ANTICORRUPÇÃO;

Mensagem de HONRA E DIGNIDADE DA VIDA PÚBLICA;

Mensagem de JUSTIÇA SOCIAL;

Mensagem, por fim, de DESTINAÇÃO HISTÓRICA DO NOSSO POVO.

4 — O DRAMA DA RENOVAÇÃO NACIONAL

Em a noite de 31 Mar, chegou às mãos dos mais destacados Chefes militares da REVOLUÇÃO, um documento do próprio punho do General Castello Branco, nos seguintes termos:

“Restaurar a legalidade:

- restabelecimento da Federação;
- eliminar desenvolvido plano comunismo de posse do poder;
- defender as instituições militares que começam a ser destruídas;
- estabelecer ordem para o advento das reformas legais”.

Iniciava-se o DRAMA DA RENOVAÇÃO NACIONAL.

REFORMA MORAL, REFORMA DOS COSTUMES POLÍTICOS, REFORMA DA MENTALIDADE NACIONAL. Eis os primeiros capítulos a escrever.

O ATO INSTITUCIONAL, síncope constitucional, para preservar a própria CONSTITUIÇÃO da ruína definitiva, é o instrumento inicial da RENOVAÇÃO. Trabalho, ordem, método, iniciativa individual e comunitária, autoridade governamental, serão outras medidas a desenvolver.

A colocação, doravante, no Governo, de homens constituindo equipe homogênea e decidida em reconstruir e reformar sem demagogia a administração pública, corrigindo as deficiências do nosso legado psico-social, será um passo decisivo do pensamento à ação.

Mas está aí essa herança maldita que se acumulou na ordem econômica, política e social da Nação. Como fazer para substituir uma mentalidade de corrupção, de "jeitinho", por uma de dignidade, restabelecer a ordem financeira, hierárquica e moral; fazer reformas de verdade, tudo isso em pouco tempo? Esse o DRAMA DA RENOVAÇÃO NACIONAL, a começar pela RENOVAÇÃO DA MENTALIDADE NACIONAL, do esforço "quantum satis" ..., da técnica das promessas, do imediatismo, das aparências, das ilimitadas esperanças no trabalho do Governo ...

A REVOLUÇÃO deverá fazê-lo. Deverá iniciar a longa estrada do trabalho, da espera, da verdade. E só deverá entregar o bastão desta REFORMA, a mãos hábeis e firmes.

Eis a totalidade do seu DRAMA.

III — CONCLUSÃO

A MISSÃO HISTÓRICA

Ao término da nossa exposição, nós educadores também vislumbramos, neste momento histórico, que resta um lugar vazio, um silêncio significativo que é urgente preencher.

O que nas causas imortais da História se constitui no imenso rumor, na massa vibrante que marcha nas vanguardas e que lhes é alma e coação, está mudo na grande REVOLUÇÃO BRASILEIRA, ou mudo, ou traumatizado, ou temeroso.

Entretanto é a quem cabe, prezados mestres, a BANDEIRA desta REVOLUÇÃO. A REVOLUÇÃO foi feita para este mudo. Sem êle, ela não teria sentido, porque o seu sentido é a sua CONTINUIDADE.

São os nossos moços!

É a nossa juventude!

Não nos iludamos! A REVOLUÇÃO tirou-lhes da bôca um pão envenenado que êles acreditavam alimento, motivo, ideal, razão de vida e de morte!

É urgente substituir no coração dos moços aquêl ideal de destruição por um grande ideal nacional de reconstrução que os empolgue.

Que venham preencher o vazio e com urgência!

A mocidade brasileira necessita de um motivo. Temo-los imensos! Temo-los para várias gerações!

As vossas mãos hábeis, ao vosso sensível tato cabe a gloriosa missão de reconquistar os jovens, cuja amargura e destruição constituíram a mais dolorosa traição que nos infligiram os homens que caíram.

Vamos começar a reconstruir pelos alicerces!

Missão histórica, professôres! Missão histórica! Estão abertos os caminhos para a renovação nacional!



VOCÊ QUE JÁ É ASSINANTE, faça mais um assinante para a **DEFESA NACIONAL**, e estará assim contribuindo para o engrandecimento de sua Revista, QUE PRECISA DE VOCÊ.